



**REFLEXÕES SOBRE A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL III DA ESCOLA MUNICIPAL
MARIA MOCINHA ROCHA SÁ DE PACATUBA-CE**

SILVA, Amanda Santos*
LIMA, Joana D'arc de Sousa

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a ludicidade na educação infantil. Também pretende analisar a aplicabilidade dos conteúdos e atividades lúdicas realizadas em sala de aula, prioritariamente no infantil III da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Mocinha Rocha Sá, localizada na cidade de Pacatuba-CE – lócus selecionado para aplicabilidade da pesquisa, por se configurar como local de minha atuação docente. Considerando as práticas de ensino-aprendizado que adotam a ludicidade como modo de fazer e de interação social em escolas de ensino inicial, com maior atenção para uma turma do infantil III da respectiva escola mencionada. Para isso, atuando como professora, me coloco como pesquisadora de campo diante da turma citada onde observo, planejo, executo, analiso e relato sobre as atividades lúdicas propostas, no presente artigo. Para o desenvolvimento da pesquisa desse artigo, incluo autores como Vigotsky, Winnicott, Marcelino, Friedman, Fernando Alves, Scheila Cordazzo, Mônica Massa, Denise Nalini, dentre outros (as) mais, para pensar e refletir sobre a questão do lúdico como parte da prática pedagógica docente. Do ponto de vista metodológico assumi a abordagem da pesquisa-ação Thiollent (2011). Uma abordagem utilizada nas ciências sociais aplicadas – educação e psicologia, que nos pareceu adequada, pois um dos seus pilares estruturante se configura como a possibilidade de intervenção no contexto social. Para os autores Thiollent (2011) e Haguete (1992) sua origem se localizou na psicologia social e tem como prática a intervenção em contextos sociais visando mudanças, alterações e deslocamentos destes contextos. As referências citadas tem o intuito de analisar o fazer docente percebendo as contribuições do lúdico nesse processo de ensino aprendizagem das crianças colocando-as como protagonistas desse meio, a partir do olhar da docente regente da turma pesquisadora em serviço.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Pesquisa-ação, Lúdico, Intervenção.

* Universidade da integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Licenciatura Plena em Pedagogia, TCC III, Professora Joana D'arc de Sousa Lima.

1 INTRODUÇÃO

A infância é um tema que vem sendo discutido e problematizado em vários campos do conhecimento, a exemplo da sociologia, da história, da antropologia, da psicologia e certamente o da educação. O universo infantil é discutido do ponto de vista histórico e sociológico, do psicológico tanto no âmbito do cotidiano, do lar, quanto do contexto escolar, da educação como um todo. São inúmeros os trabalhos que versam sobre a infância, e mais recentemente aqueles que defendem que não existe uma única e singular infância, portanto o uso dessa noção no plural é mais pertinente, isto é, as infâncias são plurais e diversas Ariès (1981); Dornelles (2007; 2010). As infâncias são vividas e enraizadas em contextos históricos diversos, multifacetados e interculturais: o que dizer sobre as infâncias indígenas e as infâncias em grandes centros urbanos? As infâncias vividas em zonas operárias e as infâncias no meio rural? Enfim, para cada experiência social o (a) pesquisador (a) precisa usar lentes apropriadas para construir suas narrativas.

Na educação infantil, os profissionais que atuam nesse cenário sabem da complexidade do gesto/ato de ensinar, ao mesmo tempo, cuidar, ou seja, dar conta de ambas as questões e isso é algo inseparável. Isto é, nessa etapa o gesto de cuidar/ensinar/curar estão completamente entrelaçados e inseparáveis. Requer uma atenção sobre a maneira como esses modos de fazer se tornam experiências e são experienciados pelas crianças e professores (as).

O intuito desse artigo é prepará-lo para melhor ser debatido e desenvolvido no decorrer do seu processo de produção, aprofundando os estudos sobre o lúdico na educação infantil, o que implica esse suporte pedagógico no desenvolvimento da criança e para a experiência de trabalho do docente que exerce sua função nessa área da educação.

A pesquisa tem como embasamento teórico autores que se voltam para os estudos a respeito do lúdico, da relação do lúdico e das transformações sociais na contemporaneidade as quais os indivíduos, dentre eles, a criança, passa na sua fase inicial de desenvolvimento.

O lúdico age por meio do ato de brincar, meio esse de aprendizagem que vem carregado de uma gama de significados e interpretações que esse termo desencadeia no dia a dia das pessoas em suas atividades seculares.

De acordo com Santos (1997, p.12):

A palavra lúdica vem do latim ludus e significa brincar. No lúdico estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativo também à conduta daquele que joga e que brinca e que se diverte. Por sua vez, a função

educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo.

A escola lida com uma situação complexa por ser extremamente desafiadora acolher e trabalhar com crianças de idades iniciais na fase da infância, sendo assim, torna-se possível compreender a lógica do trabalho na educação infantil através de estudos os quais norteiam esse viés pedagógico.

O presente artigo tem como proposta casar a abordagem sobre o conhecimento teórico do lúdico com a prática desse na rotina da sala de aula da turma do infantil III da E. E. I. E. F. Maria Mocinha Rocha Sá, situada no município de Pacatuba-CE, campo esse de pesquisa.

A atuação do pesquisador no campo de pesquisa contribui para melhor assimilar o atuar do educador na educação infantil, com o uso da ferramenta lúdica na formação do educando, no estágio inicial do saber.

A metodologia empregada consiste na ideia da pesquisa ação, tendo em vista que o pesquisador vai estar inserido efetivamente no campo de pesquisa, paralelo as leituras de trabalhos de autores como Vygotsky, Winnicott, Marcelino, Friedman, Fernando Alves, Scheila Cordazzo, Mônica Massa, Denise Nalini, entre outros mais que irei recorrer para trazer discussões sobre a temática proposta.

A pesquisa ação é uma abordagem na qual propõe que a pesquisa e a ação sejam realizadas de forma integrada de modo que o conhecimento gerado seja aplicado para promover mudanças sociais.

A autora Denise Nalini enfatiza a importância da participação ativa dos sujeitos envolvidos na pesquisa, considerando-os como protagonistas no processo. A pesquisa ação é orientada por um diálogo constante entre pesquisador e participante visando entender e solucionar problemas reais. É também uma forma de empoderamento dos sujeitos, permitindo-lhes desenvolver sua capacidade de análise, organização e mobilização para promover mudanças.

Essa abordagem metodológica tem sido amplamente utilizada em diferentes áreas, como educação, saúde, desenvolvimento comunitário, entre outras. Na busca de aproximar a pesquisa científica das necessidades e demandas reais das pessoas envolvidas, sendo um convite para que os pesquisadores se engajem diretamente nas questões sociais, promovendo uma atuação transformadora e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Michel Thiollent (2011), ainda enfatiza que é preciso a construção de uma interação

explícita entre os pesquisadores e envolvidos na pesquisa. E que essa não é apenas uma forma de resolução de problemas da prática, ela tem como objetivo ampliar o conhecimento dos pesquisadores e transformar o conhecimento do grupo e de todos aqueles que participam do processo, bem como contribuir para as discussões do campo de estudo focalizado, contribuindo para o avanço sobre as questões abordadas.

As reflexões acerca do lúdico na educação infantil traz a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que a mesma se encontra em uma fase constante de desenvolvimento e o brincar é fundamental nesse processo para que se construam as interações, descobertas, relações, assim como na ampliação da visão de mundo da criança.

Não obstante, o pesquisador Cipriano Luckesi apresenta em seus estudos acerca do lúdico, afirmando que:

A ludicidade é um fazer humano mais amplo que se relaciona não apenas à presença das brincadeiras ou jogos, mas também a um sentimento, a atitude do sujeito envolvido na ação, que se refere a um prazer de celebração em função do envolvimento genuíno com a atividade. LUCKESI (2005, p. 52).

Tal argumento nos ajuda a ampliar nosso olhar sobre o lúdico, entretanto, a brincadeira a nosso ver é esse estado (lugar) da criação de outros mundos em um ritual celebrativo, como nos sugere Luckesi.

O brincar é um direito essencial e também um exercício para o desenvolvimento infantil, ele está inserido na Base Nacional Comum Curricular – BNCC como um dos direitos que implicam na qualidade da aprendizagem e desenvolvimento.

As brincadeiras e jogos contribuem na autoestima das crianças, desenvolvem a criatividade, a imaginação, as relações sociais, afetivas e culturais, auxiliam no avanço das habilidades psicomotoras, físicas e cognitivas.

Portanto, falar sobre a importância do brincar, bem como as suas contribuições no desenvolvimento infantil, potencializa o papel do(a) professor(a) enquanto mediador(a) no andamento dessa questão, trazendo significado relevante para o brincar no campo pedagógico, como, por exemplo, aprendizados para ambos, professor(a) e aluno(a)s.

Diante desses posicionamentos abordados o presente artigo foi pensado a partir da experiência de atuação a qual eu me deparei com o campo da sala de aula, onde me peguei questionando situações dentro do contexto da educação infantil da turma do infantil III, associadas a proposta da gestão escolar com relação a forma de aplicação da atividade lúdica como uma tarefa a ser investida diariamente, contribuindo para o aprendizado das

crianças. Esse foi um dos fatores que me fez investir nesse projeto de pesquisa como um passo inicial para a construção do TCC.

Dessa forma, o presente trabalho será dividido em subtópicos em que trará como primeiro subtópico um breve relato sobre a história da Educação infantil no Brasil; o segundo vai ter como tema: A definição do lúdico e suas contribuições para o desenvolvimento infantil, e o terceiro subtópico abordará acerca da pesquisa e atuação do(a) professor(a) pesquisador(a) na turma do infantil III da escola Maria Mocinha Rocha Sá.

2 BREVE RELATO SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A partir do século XIX começam a surgir algumas ideias acerca da educação infantil mas não denominadas por esse termo, tendo em vista que a criação do nome educação infantil é algo mais recente, sendo assim, nessa época o que se identifica como educação infantil é a palavra creche, de origem francesa, tendo relação com a palavra manjedoura, trazendo a ideia de acolher, cuidar, e é pensada principalmente na primeira infância.

Em 1899 ocorre um marco histórico no Brasil que é a constitucionalização das creches, ainda não era a ideia que temos hoje sobre creche, porém eram espaços que recebiam as crianças, num lugar mais voltado para a ideia de orfanato do que mesmo creche, de fato, tendo em vista que essas instituições não eram ligadas ao governo, mas a igreja.

A infância durante muito tempo foi negada e as crianças eram colocadas na mesma condição dos adultos, havia semelhanças nas suas vestimentas e no modo como eram tratadas pela sociedade, Durante muito tempo a educação não foi prioridade, pois as crianças que sobreviviam aquele período (levando em consideração a taxa de mortalidade que era alta, devido as mães não terem o privilégio de realizarem o pré e pós natal) geralmente iam auxiliar nos trabalhos domésticos, davam assistência aos pais como, por exemplo, trabalhar nos negócios da família.

Na idade média a criança era vista como um adulto em miniatura, trabalhavam nos mesmos locais, usavam as mesmas roupas. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (ARIÈS, 1981, p.14). Por essa visão, foi um período onde a infância era caracterizada pela inexperiência, dependência e incapacidade, pois não tinha as mesmas compreensões que um adulto. Por não haver distinções entre adultos e criança, cabia a elas aprender as tarefas do dia a dia, a trabalhar, ajudar os mais velhos nos serviços, e a passagem que

tinham por sua família era muito breve, pouco depois que se passava o período de amamentação a criança já passava a fazer companhia aos adultos para que aprendesse a servir e trabalhar, eram criadas por outras famílias para que nesse novo ambiente aprendessem um ofício. (Meu artigo, 2022).

Somente entre o século XVI e XVII a criança passa a ser vista como tal e então surge a necessidade de implementar uma educação de base moral, no intuito de atender ao processo de desenvolvimento da criança e então, nesse período, surgem as primeiras escolas no Brasil, assim como mostra a citação a seguir.

É no decorrer do século XVII que se dá os primeiros passos para a separação do adulto e da criança, por meio da escolarização. Antes, por não haver distinção entre idades, todos aprendiam da mesma maneira e sobre as mesmas temáticas. No fim deste século pode-se notar as primeiras mudanças do conceito de infância. Um dos maiores contribuintes para tal mudança foi a igreja, que teve um papel fundamental ao associar a imagem das crianças com a de anjos, que refletiam inocência e pureza, sendo assim, Deus as favoreciam devido a sua singeleza e suavidade, que se aproxima da impecabilidade, impondo uma necessidade de amar as crianças e tornando a educação obrigatória, contrariando a indiferença existente a tanto tempo. A partir daí, a iconografia começou a ser demonstrada na figura de crianças-anjos, estabelecendo uma religião para as crianças (ARIÈS, 1981, p.14). O fim deste século foi considerado o marco na evolução dos sentimentos em relação à infância, onde começaram realmente a falar na fragilidade da criança, nas suas peculiaridades e a se preocupar com a formação moral e construção da mesma. (Meu artigo, 2022).

No século XVIII ocorre o aumento da implementação de mais instituições de ensino e com isso surge a preocupação de pensar a educação dentro do contexto escolar, pois a escola passa a ser um local em que a criança lida com o aprender pedagógico.

Nesse período, o modelo de metodologia empregado, o chamado ensino tradicional, na época, com características rígidas de abordagens, onde as crianças que não aprendiam ou tinham mais dificuldades em absorver um conteúdo, eram punidas sendo colocadas de castigo com os joelhos em cima de grãos como milho, por exemplo e levavam a mão à palmatória, dentre outros meios, passou a ser adotado. No ensino tradicional, as crianças tinham que apreender os conteúdos, ainda que para isso precisassem passar por duras correções e isso foi algo que aos poucos foi causando

incômodo por já haver indícios de discussão sobre meios de proteção voltados para o contexto familiar, onde a criança deixa de ser vista como um mini adulto, vindo a ocorrer no século XX, o surgimento da educação infantil no Brasil. No ano de 1961 é implementada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB que traz em seu artigo 23 a escola pré primária para crianças menores de 7 anos, mas com muito ainda a acrescentar. Sendo assim, só com a Constituição Federal de 1988 e com a LDB de 1996 que vai se pensar a educação infantil como processo de desenvolvimento integral da criança, enxergando a criança como uma pessoa que sente, pensa, vive, brinca, que pode transformar e pode estar no meio interagindo, sendo essa a primeira etapa da educação básica e por ser o processo essencial para o desenvolvimento da criança. Posteriormente, em 1998 é implementada as Diretrizes Curriculares Nacionais e os referenciais curriculares nacionais da educação infantil que vêm reforçar a sua importância para o currículo, para que as escolas e os professores passassem a conseguir desenvolver propostas pedagógicas que, de fato, adquirissem os objetivos de aprendizagens e assim contribuíssem com o processo de desenvolvimento das crianças. Dentro dessa perspectiva, segundo Oliveira (2002):

Em meados dos anos 90, ocorreu uma ampliação sobre a concepção de criança. Agora se procura entender a criança como um ser sócio-histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social. Essa perspectiva sócio-interacionista tem como principal teórico Vigotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta. (OLIVEIRA, 2002).

A partir da década de 1970 começa a se desenvolver paralela a creche a ideia de pré-escola, inicialmente ofertada, em parte, por escolas particulares. Logo, o Ministério da Educação – MEC cria uma coordenação de educação para a pré-escola, no entanto, pensada como parte integrante do ensino fundamental.

Apesar disso, o MEC trazia uma perspectiva divergente das ideias anteriormente construídas sobre creche. Foi então que, a partir de 1980, começa um olhar mais voltado para a educação infantil em paralelo ao benefício da criança, onde passa a perceber a criança como ser pensante.

Logo, surgem teóricos/pesquisadores que vão intensificar os estudos acerca da educação infantil e com isso, em 1988, com a promulgação da constituição federal, a criança passa oficialmente a ter sua infância valorizada. Essa constituição vai trazer os direitos fundamentais para as crianças e adolescentes, juntamente com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, dentre outros documentos que vão assegurar os direitos

das crianças e dos adolescentes. O termo infância ganha consistência, onde:

Há um fortalecimento da nova concepção de infância, garantindo em lei os direitos da criança enquanto cidadã. Cria-se a ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); a nova LDB, Lei nº9394/96, incorpora a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino (Meu artigo, 2022).

Com o intuito de pensar a creche e a educação infantil no Brasil, após a constituição de 1988, surgiram alguns marcos legais para educação infantil que são eles: Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.396, de 20 de dezembro de 1996), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014), entre outros. E por fim vêm a Base Nacional Comum Curricular que é o documento do qual norteia a educação nos dias atuais, onde passou a ser implementado em 2017, reforçando a educação e o cuidado enquanto elementos indissociáveis na educação infantil e a criança como protagonista do seu processo de educação, tendo o (a) professor (a) como mediador no processo de ensino aprendizagem do aluno.

2.1 A definição do lúdico e suas contribuições para o desenvolvimento infantil

A ludicidade é um conceito que está associado ao jogo, que no latim significa *LUDUS*, seu surgimento semântico. O jogo está para além das brincadeiras e exercícios voltados para o campo infantil, abrange também o adulto e é compreendido como algo oposto ao trabalho.

A atividade lúdica é vista como sendo polarizada, onde, na perspectiva de Mônica Massa (2015, p. 114) “Essa polarização na qual a atividade lúdica é vista como o contrário da seriedade é presente em várias culturas e vários momentos históricos”.

O significado do lúdico tem se dado historicamente, sendo nesse sentido, de forma plural em vários povos, divergente nas culturas e em contextos históricos. Autores que vêm tratar do assunto lúdico têm seus argumentos pessoais a respeito que o tornam amplo de interpretação.

O modelo de abordagem no campo educacional sofreu mudanças com o passar do tempo, o que antes era ensinado, com o material e suporte pedagógico fornecido, hoje já não se adequa a realidade estrutural atual da sociedade a qual nos encontramos, devido avanços de questões, por exemplo, tecnológicas e midiáticas as quais vêm influenciando nas mudanças de formas de abordagens no campo educacional. Na percepção dos autores Siqueira, Wiggers e Souza (2012) eles dizem que:

Percebendo a grande relevância da mídia na formação, informação e educação das crianças, é de responsabilidade da escola e dos professores entenderem e aperfeiçoarem seus conhecimentos na atuação educacional e formativa dos estudantes (SIQUEIRA; WIGGERS; SOUZA, 2012, p. 314).

A forma como se apresenta o perfil do(a)s aluno(a)s atualmente, sejam eles crianças, jovens, caracteriza-os segundo a mídia como a “geração Z”, bombardeados por informações e inovações constantes, o que implica na necessidade de se trazer um novo olhar na forma de abordagem do conhecimento dentro do campo educacional, no intuito da escola, juntamente com o professor conduzirem o aprender dentro de uma perspectiva transformadora e promissora.

O lúdico é uma forma de atividade criativa, já que, trazendo para o contexto escolar, contribui para o processo de ensino aprendizagem, implica dizer que é uma proposta de ensino onde se busca dar novos horizontes na forma como se aborda o saber em sala de aula, possibilitando um olhar inovador para a mediação educativa.

A atividade lúdica na vida da criança mexe com o seu pensar. Sendo assim, ela influi o indivíduo no processo do criar enquanto se imagina ser aquilo que, na realidade, não faz parte de quem ele é. As brincadeiras são recursos metodológicos de estímulos de reproduções desses comportamentos com a mediação do educador que ajudam a criança no seu processo de desenvolvimento enquanto indivíduo e ser social. Segundo Alves (2008):

Convencionado socialmente que o lúdico – isto é, as brincadeiras e os jogos – são atividades que servem ao espírito infantil. Em outras palavras, a convenção social que segue a modernidade reconhece no lúdico um comportamento próprio da criança, peculiar à sua natureza (instintiva), às suas necessidades e seus interesses. (ALVES, 2008, p. 46).

O lúdico traz para a criança a fantasia das coisas, proporciona momentos de brincadeiras onde se disfarçam de algo naquilo que inventam e assim promovem o brincar, deixando de lado suas reais roupagens, trazendo vestes de identidades que as incorporam momentaneamente no ato da brincadeira. O social exerce uma forte influência nas condutas, vontades, necessidades e personalidades, inclusive, de cada criança. Assim confirma o autor que:

O ato de brincar contribui para um melhor desenvolvimento da criança em todos os aspectos físico, afetivo, intelectual e social. Brincando, a criança organiza e constrói seu próprio

conhecimento e conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça as habilidades sociais e reduz a agressividade (MARINHO et al, 2007, p. 88).

Na brincadeira, o brinquedo entra também na questão do lúdico como uma maneira de envolver a criança no espaço da dinâmica do jogo, onde torna a brincadeira saudável e assim ajuda no seu desenvolvimento biopsicossocial. Acerca dessa abordagem, Cordazzo e Vieira (2007) apontam que: “A brincadeira é definida como uma atividade livre, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesma”. (CORDAZZO & VIEIRA, 2007, p. 91)

O brinquedo tem como papel fornecer utilidade a criança no uso que se faz dele, promover a brincadeira, reforçar a criança a se inserir nesse contexto de aspecto convidativo, sendo um elemento importante no trabalho do lúdico. A base nacional comum curricular (BNCC), em relação à primeira etapa da educação básica, tem um diálogo amplo com as diretrizes comuns curriculares para a educação infantil, em que traz a seguinte colocação:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009).

Portanto, podemos perceber que esses documentos, com as Diretrizes Comuns Curriculares quanto a Base Nacional Comum Curricular, trazem em destaque o brincar entre tantas outras ações recreativas. Sendo assim, a Base Nacional Comum Curricular destaca alguns aspectos importantes que precisamos considerar em relação às brincadeiras, de acordo com Brasil (2017), onde ele esclarece que:

Ao observar as interações e as brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p. 37).

Logo, esses dois documentos ressaltam que as interações e as brincadeiras são os eixos que estruturam as práticas educativas/pedagógicas as quais acontecem no contexto educativo com as crianças. Esses eixos estruturantes não são algo isolado, no que diz respeito à educação infantil, destacam-se seis direitos de aprendizagens que são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. O brincar, além de ser um eixo estruturante, é também um direito de aprendizagem do desenvolvimento da criança.

Na Base Comum Curricular:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2017. p.37).

Dessa forma, percebemos que o brincar está relacionado a vários aspectos do desenvolvimento humano. Além do brincar está presente nos seis direitos de aprendizagem, de ser um eixo estruturante nas práticas pedagógicas, ele precisa também ser vivenciado em cada um dos campos de experiência que são eles: eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação e espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

3. ANÁLISE E AUTO-ANÁLISE DA MINHA ATUAÇÃO DOCENTE COM TURMA DO INFANTIL III DA ESCOLA MARIA MOCINHA ROCHA SÁ

O artigo é resultado do trabalho da pesquisa-ação desenvolvida enquanto professora e pesquisadora da turma do infantil III da escola Maria Mocinha Rocha Sá, em que trago para abordagem a formação docente comprometida com os brincar em relação com as atividades desenvolvidas no âmbito do espaço da sala de aula.

Nesse sentido, foi desenvolvida atividades de pesquisa e ensino em que o brincar é entendido como atividade primordial e essencial para o desenvolvimento integral da criança e portanto, se tornou um dispositivo de formação e construção de conhecimento profissional – formação docente em serviço – para mim que estou atuando como professora regente da turma no final da minha formação docente. Isto é construí um laboratório do propor/fazer/pensar, ou seja, minha atuação como docente reverberou entre a construção de proposições que tinha como referência as práticas lúdicas, com foco no brincar, e, simultaneamente na análise desse fazer coletivo.

Com efeito, foi desenvolvida, por meio das atividades de ensino, articulados aos componentes curriculares do campo da docência em que se relacionam com o brincar, a investigação da prática pedagógica por meio de ações brincantes e também ações formativas que contemplam o brincar com as crianças e sua aprendizagem, experiência e vivência do brincar.

A Base Comum Curricular altera a concepção de professor e de criança, assim, os campos de experiências são um convite para que os professores (as) inovem, tenham outro

olhar sobre essa etapa do desenvolvimento da criança e construam uma educação diferente, onde a criança coloca em ação a sua imaginação, movimenta-se e interage consigo e com outro. Dessa forma, esse artigo desperta reflexões sobre a percepção de como o brincar contribui para o aprendizado e desenvolvimento da infância, também no período escolar. “É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista”. (Brasil, 2018).

As sensações que as crianças vão pesquisando nas brincadeiras vão dando oportunidade para elas sentirem, por exemplo, o seu próprio limite corporal, ação bastante importante dessa faixa etária. Conforme algumas vivências realizadas com as crianças, pude perceber que aconteceram experiências da construção da subjetividade que são de extrema importância na educação infantil, tendo relação com os campos de experiência que trata a BNCC.

Portanto, nas atividades e brincadeiras realizadas ao longo do semestre que experimentei na turma do infantil III busquei analisar, na vivência das crianças com a ludicidade, a oportunidade de estar brincando junto, de direcionar o olhar para o outro enquanto estão fazendo suas pesquisas em atividades/brincadeiras que oferecem diferentes possibilidades de exploração, como o fazer e desfazer, o montar e desmontar, vivenciar uma atividade constitutiva do eu, da subjetividade, e que entra em jogo, ali no elaborar/vivenciar/brincar a atividade realizada, proporcionando que as crianças vivenciem diferentes experiências.

Partindo da definição de subjetividade proposta por Gonzalez Rey (1999), esse espaço lúdico poderia se constituir como mais um dentro dos diferentes sistema de relações do sujeito, que está em constante reconfiguração da sua subjetividade. O sujeito é visto, nessa perspectiva, como sendo o indivíduo concreto, portador de personalidade, ativo, interativo, consciente, intencional e emocional que produz emoções nas atividades que se implica e antecipa com suas emoções sua implicação nelas. A personalidade é vista como um sistema em desenvolvimento constituinte do sujeito e atua como elemento constituinte do seu próprio desenvolvimento da personalidade. A aprendizagem, nessa perspectiva, deixa de ser concebida como um processo isolado acontecendo apenas no aluno, em sala de aula, e passa a ser vista nas diferentes relações e contextos vivenciados pelo sujeito. (Pedrosa, Regina. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar.(Scielo, 2005).

No momento em que a base Comum Curricular propõe um olhar para a experiência da criança ela está nos convidando a pensar numa perspectiva voltada para as aprendizagens das crianças do que mesmo o ensino, para que isso ocorra de maneira efetiva e positiva o (a) professor (a) precisa estar atento e sensível as capacidades e aprendizagens que as crianças conseguem desenvolver a partir de uma atividade proposta.

Quando iniciei o ano letivo de 2022 com a turma do infantil III, me veio a vontade de falar sobre as contribuições do lúdico no desenvolvimento desses alunos (as) pelo fato de perceber o quanto o trabalho docente, juntamente com o currículo e documentos que regem a educação infantil, podem contribuir com o desenvolvimento social, cognitivo e motor dessas crianças, percebendo-os como seres capazes de resolver situações problemas, agir e pensar a partir de seus conhecimentos prévios.

Na primeira infância, trabalhando com crianças bem pequenas, busquei analisar com base em atividades propostas como as crianças se relacionavam com o grupo, com o meio que estavam inseridas, nesse caso a escola, e como representavam autonomia com os objetos e materiais apresentados, como os manipulavam, e a forma que as propostas apresentadas por mim, podiam contribuir no processo de ensino-aprendizagem a partir das intervenções mediadoras da professora.

Com isso, esse artigo tem o intuito de analisar o fazer docente percebendo as contribuições do lúdico nesse processo de ensino aprendizagem das crianças bem pequenas colocando-as como protagonistas desse meio, a partir do olhar da docente regente da turma e pesquisadora em serviço.

Dito isto, trago o registro, planejamento e observação de três atividades que foram desenvolvidas com as crianças do infantil III, no segundo semestre de 2022:



ATIVIDADE 1 – Quebra-Cabeça do Nome

A atividade do quebra-cabeça do nome é uma prática comum na educação infantil. Tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento da identificação e reconhecimento das letras, bem como na familiarização da criança com o próprio nome. Sendo assim, como eu estava trabalhando com crianças bem pequenas trouxe a proposta do quebra cabeça do nome como forma de fazer com que as crianças entrassem em contato com as letras do seu nome de maneira lúdica e significativa. Com essa atividade a criança começa a desenvolver a consciência fonológica, a segmentação das palavras e a manipular a fala. A manipulação das peças do quebra-cabeça requer habilidades motoras finas, preparando a criança para atividades posteriores, como por exemplo, o desenvolvimento da escrita.

Já havíamos realizado algumas atividades relacionadas ao nome dos alunos (as), trabalhando, por exemplo, a letra inicial e final e os educandos já tinham certa familiaridade com as letras que compunham o seu nome.

Logo, eles aceitaram a atividade de bom grado, pois sempre demonstravam ter muito interesse nas atividades propostas. O momento de realizar atividades geralmente era um momento do qual eles gostavam muito. Utilizei os seguintes materiais para a realização das fichas – Capas de livro e pincel de louça. Assim, essas tarjetas/fichas tinham o mesmo formato e carregavam em uma das suas faces o nome da criança, por fim, se tornavam

peças do quebra-cabeça em grande formato, sendo possível a criança, manuseá-la e sentir seu material, peço, cor, entre outros elementos que poderia destacar a grafia de seu nome. Ao entregar a ficha para as crianças, dei um tempo para que elas sentissem o objeto em suas mãos e, fui lendo com eles, o seu nome.

Valorizei o material e aos poucos fui apresentando o som de cada letra, instigando qual a primeira letra e a última e posteriormente depois pedi para que eles montassem o quebra cabeça de acordo como se apresentava a escrita do seu nome na ficha. Depois, deixei que fizessem a montagem do quebra-cabeça sozinhos e pude perceber o progresso deles em reconhecer seu nome a partir do quebra-cabeça, organizando cada parte do seu nome de maneira autônoma.

Nessa fase inicial das aprendizagens, o foco principal não é a montagem perfeita do quebra-cabeça, mas sim a exposição e familiarização com as letras do nome, podendo o (a) professor (a) ir adaptando atividades que envolvam o nome a partir da realidade da turma. Em resumo, a atividade do quebra-cabeça do nome para crianças bem pequenas busca oferecer um ambiente lúdico e estimulante, respeitando o nível de desenvolvimento e fornecendo apoio adequado para que possam explorar e se familiarizar com as letras do seu próprio nome.

Importante analisarmos nas imagens, acima disponibilizadas, o interesse da criança pela estrutura do seu nome, o gosto pelo juntar, montar, desmontar. Outro dado a chamar a atenção é o gesto corporal que realiza para essa operação. Essa atividade pode ser realizada sobre o chão, a mesa u em outro suporte, a depender da proposta é fundamental observar o desenho do gesto corporal que as crianças desenvolvem, possibilitando assim seu desenvolvimento expressivo e motor. Assim como pode ser experimentada numa sequência significativa de atividades durante muitas semanas.



ATIVIDADE 2: Meu Nome, Minha Identidade

Para essa proposta de atividade adaptei a sugestão de duas aulas contidas no material de apoio do planejamento dos professores da educação infantil no município de Pacatuba, cito, Nova Escola (1º edição, 2021), cuja proposta se refere a confecção de fichas do nome das crianças, propondo criar um ambiente parecido com um ateliê de escrita, organizado de maneiras múltiplas e contendo vários e diferentes materiais para o registro gráfico, seja da escrita verbal, seja da escrita visual, como exemplo cito, letras, teclado de computador, tintas, livros, folhas de ofício, entre outros materiais. Dessa forma, busquei adaptar a atividade de acordo com os materiais dos quais eu podia fornecer naquele

momento, então levei o teclado de computador, lápis de cor, canetinhas, letras do alfabeto, tesouras, livros, revistas e folhas de papel 40 quilos.

Iniciei a aula com a proposta de chamadinha, sugerida pelo material de apoio, utilizando a música barquinho dos nomes. Depois, apresentei para eles (as) os diferentes materiais trazidos para a aula, reuni os grupos e deixei que se apropriassem dos materiais. Observando as imagens das crianças apresentadas acima percebe-se que cada criança utilizou os materiais de diferentes formas. Na primeira imagem, a criança pegou algumas letras e cobriu com canetinha para escrever a letra no papel, a segunda criança foi tentando reproduzir a letra ao lado no papel e a terceira criança foi brincar com o teclado do computador, cada um (a) experienciou o ambiente da maneira que sentia vontade, movidos (as) pela curiosidade e desejo. Enquanto os alunos (as) vivenciam esse espaço criado em sala de aula, fui chamando cada um (a) para que confeccionassem um barquinho de papel com seu nome, já que estávamos trabalhando nessa atividade a escrita do nome e identidade.

Essa atividade é uma abordagem educacional que busca promover o desenvolvimento da identidade e autoconhecimento das crianças, tendo como objetivo ajudar as crianças a compreenderem que tem uma identidade única da qual é expressa por meio do seu nome contribuindo para a construção da auto imagem.



ATIVIDADE 3 – Brincadeiras: Cabo de Guerra e Dança das Cadeiras

Para esse dia foi proposto um dia D de brincadeiras em alusão ao dia do (a) estudante. Dessa forma, foram trazidas algumas sugestões de brincadeiras para serem realizadas pelos alunos (as). Os (as) professores (as) dividiram as crianças da educação

infantil para o momento da competição e as crianças dos anos iniciais para participarem das mesmas brincadeiras em um segundo momento.

Iniciamos a aula apresentando as brincadeiras cabo de guerra e dança das cadeiras para os (as) alunos (as), explicando as regras de cada dinâmica. Depois, convidamos as crianças para irem ao pátio, organizamos eles todos (as) sentados e fomos realizar as inscrições dos (as) alunos (as) nas brincadeiras das quais eles quisessem participar.

A prática da brincadeira cabo de guerra envolve esforço físico, estimulando o desenvolvimento muscular e a coordenação motora das crianças, contribuindo para o desenvolvimento da força e da resistência.

A dança das cadeiras, também estimula o desenvolvimento motor das crianças, tendo em vista que elas precisam se mover, dançar e correr ao redor das cadeiras. Isso ajuda a melhorar a coordenação motora, o equilíbrio e a consciência corporal dos pequenos.

Portanto, a utilização da ludicidade na realização das atividades proposta na educação infantil, incentiva as crianças a se comunicarem com seus pares, expressando suas ideias, ouvindo e colaborando em equipe. Além disso, a prática lúdica pode envolver a criação de histórias, diálogos e dramatizações, estimulando a expressão oral e a escrita. Os jogos e brincadeiras, tornam o aprendizado mais atrativo e interativo, oferecendo oportunidades para que as crianças tomem decisões, resolvam problemas e lidem com desafios, desenvolvendo sua autonomia e capacidade. Envolvendo experimentação, investigação e descoberta, encorajando as crianças a questionarem. Promovendo assim, o desenvolvimento socioemocional, o pensamento crítico e criativo.

Ao interagir a ludicidade ao currículo escolar, os educandos podem oferecer experiências de aprendizado, capacitados às competências que traz a BNCC.

PLANOS DE AULA



EDUCAÇÃO INFANTIL

PLANEJAMENTO DIÁRIO 2022

Data: 08 / 08 Turma: Infantil III Profa: Amanda

Segunda Terça Quarta Quinta Sexta

Campos de experiências:

- O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos
 Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação
 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Direitos de Aprendizagem:

- Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se

Materials/Espços: Capa de livro, pincel, tesoura, sala de referência.

Preparação/Desenvolvimento da

Atividade:

Temática: Reconhecimento do nome com o quebra-cabeça do nome.

Abelha, Chamadinha, música de bom dia.

Apresentar para as crianças a proposta da atividade: quebra-cabeça do nome.

Apresentar a ficha com o nome das crianças e entregar as peças de quebra-cabeça, para que possam reconhecer a escrita do nome e a ordem das letras que compõem o seu nome.

Observações e Registros

Observar se as crianças desenvolveram habilidades manuais, como montar, desmontar, e se reconheceram seu nome no quebra-cabeça.

Amanda

Professora

Rígia Cláudia

Coordenação



EDUCAÇÃO INFANTIL

PLANEJAMENTO DIÁRIO 2022

Data: 10/08 Turma: Infantil III Profa: Amanda

Segunda Terça Quarta Quinta Sexta

Campos de experiências:

- O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos
 Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação
 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Direitos de Aprendizagem:

- Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se

Materiais/Espaços: Revistas, livros, teclado de computador, letras móveis, tesoura, giz, cola, papel ofício, papel colorido, lápis de cor, sala de referência.

Preparação/Desenvolvimento da

Atividade: Temática: Meu nome, minha identidade.
Iniciar a aula com a música - Brinquinho dos nomes.
Apresentar um espaço na sala de referência, montado
pela professora, que contém diferentes materiais para serem
utilizados pelas crianças para que elas brinquem livremente
(por de conta).
Com um outro espaço da sala de aula (referência) cha-
mar cada aluno individualmente para a montagem do
brinquinho de nome.

Observações e Registros

Observar se as crianças desenvolvem habilidades manuais
como montar, escrever, desenhar, colar, pintar, desenhar.

Amanda

Professora

Rêga Cláudia

Coordenação

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, ESPORTE E JUVENTUDE - SEMEEJ

Rua Cel. José Libanio, 395 - Centro / CEP. 61.801-250 Pacatuba-CE

Contato: (85) 99933.1674 (WhatsApp) / E-mail: educacao@pacatuba.ce.gov.br



EDUCAÇÃO INFANTIL
PLANEJAMENTO DIÁRIO 2022

Data: 12 / 08 Turma: Infantil III Profa: Amanda

Segunda Terça Quarta Quinta Sexta

Campos de experiências:

- O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos
 Traços, sons, cores e formas Escuta, fala, pensamento e imaginação
 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Direitos de Aprendizagem:

- Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se

Materiais/Espços: Pátio, lendas, lãs, cadeiras, músicas.

Preparação/Desenvolvimento da

Atividade: Temática: Dia D do estudante.
Aplicada, Mamadeira, música de bom dia.
Apresentar a proposta da atividade para as crianças
(dia de brincadeiras em alusão ao dia do estudan-
te), explicando as regras das dinâmicas: Labo de guerra
e dança das cadeiras. Organizar as crianças no pátio,
fazer suas inscrições nas brincadeiras que quiserem partici-
par. Ordená-las para que todos os inscritos possam par-
ticipar.

Observações e Registros

Observar a participação e socialização.

Amanda
Professora

Régia Claudia
Coordenação

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução de atividades lúdicas na educação infantil desperta o interesse e a motivação das crianças, tornando o processo de ensino aprendizagem mais atraente. Os jogos e as brincadeiras são elementos fundamentais na construção do conhecimento nessa faixa etária de 0 a 3 anos, pois permite que as crianças participem ativamente das propostas de atividade e desenvolvam as habilidades cognitivas, sociais e emocionais que trata a Base Nacional Comum Curricular.

Por meio do lúdico, as crianças têm a oportunidade de explorar e experienciar o mundo ao seu redor de maneira concreta e simbólica. Os jogos, as brincadeiras e as atividades recreativas proporcionam um contexto em que as crianças podem atribuir significados às informações e conceitos aprendidos, facilitando a internalização do conhecimento.

A ludicidade na educação infantil contribui para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais. Os jogos e as brincadeiras estimulam o pensamento crítico, a resolução de problemas, a criatividade, a imaginação, a comunicação, entre outras habilidades das quais propõe a BNCC. As propostas e proposições das atividades lúdicas é possível aos (às) professores (as) estabelecerem um relacionamento mais próximo e afetivo com os (as) estudantes de modo geral, criando um ambiente de confiança, segurança e afetos compartilhados.

A Ludicidade proporciona oportunidades para interações significativas, permitindo que os educadores (as) compreendam melhor as necessidades, interesses e potenciais das crianças. A prática lúdica, na educação infantil, encoraja as crianças a exploração, experimentação e a tomada de decisões, permitindo que elas sejam protagonistas de suas aprendizagens, contribuindo para seu desenvolvimento e assim construindo sua autonomia e autoconfiança.

Dito isso, ao me deparar com a turma do infantil III no ano letivo de 2022 me interessei em analisar acerca da ludicidade como contribuinte no processo de ensino aprendizagem das crianças bem pequenas por perceber a evolução delas, no decorrer do período letivo, a partir das interações e socialização nas atividades, jogos e brincadeiras propostos, e ao perceber, também, como essas ações/atividades e proposições organizadas por mim, auxiliavam os (as) estudantes a vivenciar os seus direitos de aprendizagem que estão previstos no texto da BNCC(2018), tais como: conviver, participar, brincar, explorar, expressar, conhecer-se. Considerando tudo que foi vivenciado, tudo que foi planejado e executado, reconheço que todo o processo educativo foi prazeroso para as crianças, pela curiosidade do novo, eles (as) aprenderam a partilhar, a desfraldar, alguns

a mastigar melhor os alimentos, saber esperar sua vez, a correr, a saltar, a manipular e a diminuir conflitos a partir das atividades proposta e intervenções propostas por mim, a professora que aos poucos foi se tornando também pesquisadora do seu próprio processo de investigação.

Constatamos, nesse caminhar da pesquisa que analisar o desenvolvimento infantil por meio da ludicidade é uma abordagem eficaz, porque o brincar é um modo de ser e de se expressar ``natural`` e essencial para as crianças. O brincar é a maneira de sociabilidade e socialização das crianças – uma forma de aprender e ensinar coletiva -, e, simultaneamente é a possibilidade de invenção de mundos possíveis e impossíveis. É por meio do brincar que as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas, e constroem sua compreensão sobre si mesma e sobre o mundo.

Em resumo, esse artigo propõe refletir acerca da ludicidade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, em recorte, na turma do infantil III da escola Maria Mocinha Rocha Sá, campo de pesquisa e atuação da professora/pesquisadora, apontando para a importância em incorporar a ludicidade como estratégia pedagógica eficaz e essencial para o desenvolvimento das crianças bem pequenas, assim quando o (a) educador (a) relaciona as atividades propostas com a ludicidade, criam oportunidades para que os (as) educandos (as) possam potencializar suas aprendizagens, promovendo assim o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O SEU CONTEXTO HISTÓRICO. Meu artigo, 2022. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-educacao-infantil-seu-contexto-historico.htm>>, acesso em: 02/08/2022.

ALVES, Fernando Donizete. **O lúdico e a educação escolarizada da criança: uma história de (des)encontros**. 2008. 214 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2008.

APRENDIZAGEM E SUBJETIVIDADE: UMA CONSTRUÇÃO A PARTIR DO BRINCAR. Scielo, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rdpsi/a/p45NBHK6Stp3MYnp7BsJ3qp/?lang=pt#:~:text=Em%20nossa%20concep%C3%A7%C3%A3o%2C%20a%20subjetividade,com%20o%20intelectual%2C%20aptid%C3%B5es%20sociais.htm>>, acesso em: 11/06/2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2010.

CINTRA, Rosana Carla Gonçalves Gomes. **Ludicidade e Prática Docente na Educação da Criança: Estado da Arte**. Rev. Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 06, n. 11, p. 84-96, jan.-jun. 2014.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UERJ, RJ, ANO 7, N. 1, 1º SEMESTRE DE 2007.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia. 3 ed. ver. amp. Petrópolis: Vozes, 1992.

MASSA, Mônica de Souza. **Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito**. APRENDER – Cad. de Filosofia e Psi. da Educação, Vitória da Conquista, Ano IX, n. 15, p.111-130, 2015.

NALINI, Denise. **Construindo Campos de Experiências: Creche, Arte Contemporânea e a Poética das Crianças de 0 a 3 Anos**. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, São Paulo, 2015.

AUTOR. O Conceito de infância ao longo da história ocidental. Meu artigo, 2022. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/oconceito-de-infancia-ao-longo-da-historia-ocidental.htm>>, acesso em: 05/08/2022.

SIQUEIRA, Isabelle Borges; WIGGERS, Ingrid Dittrich; SOUZA, Valéria Pereira. **O Brincar na Escola: A Relação Entre o Lúdico e a Mídia no Universo Infantil**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 313-326, abr./jun. 2012.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Editora Cortez, 2011.